



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência - VPPLR

Rede de Pesquisa no Território de Manguinhos

Uma parceria academia, serviços de saúde e sociedade civil

A Rede PDTSP-Teias atuou entre 2010 e 2013, como catalisadora de grupos de pesquisadores da Fiocruz, junto com trabalhadores da saúde, gestores, gerentes locais e população no território de Manguinhos, na zona norte do município do Rio de Janeiro. Este portfólio apresentará alguns resultados do processo trabalho das pesquisas.

Instituída em parceria entre as Vice-Presidências da Fiocruz, de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR) e de Ambiente, Atenção e Promoção à Saúde (VPAAPS), essa Rede de pesquisa concretizou-se por meio da gestão do Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública (PDTSP). A Rede tinha como objetivo a produção de soluções de saúde pública.

O Projeto Teias-Escola Manguinhos foi iniciado em 2009 por meio de um contrato de gestão entre a Fiocruz e a Prefeitura do Rio de Janeiro para gerir a Atenção Básica de saúde e formalizou a cooperação entre o governo federal - via Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) - e os governos estadual e municipal do Rio de Janeiro. A Rede PDTSP-Teias desenvolveu pesquisas associadas às práticas de promoção, prevenção e atenção à saúde e buscou criar referências para processos de trabalho que pudessem inspirar tanto as ações em Manguinhos como em outros territórios, gerando retorno concreto à gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e melhoria de vida das pessoas.

A gestão desta Rede reorientou o desenvolvimento das pesquisas, usualmente oriundo da produção individual, direcionando-o para a produção coletiva e institucional. Para isto, contou com o apoio de especialistas da Fiocruz que são referência no tema, para qualificar e institucionalizar o produto da pesquisa. Este modelo de gestão foi fundamental para instituir uma cultura colaborativa de construção coletiva de produtos, gerando uma economia de recursos, otimização de processos de trabalho e diminuição das sobreposições e/ou lacunas do conhecimento no território de Manguinhos, inclusive gerou a demanda de um estudo avaliativo.

Enquanto uma das frentes de trabalho pactuava com os pesquisadores sobre a maneira de trabalhar os produtos a serem gerados, a outra frente trabalhava na interface entre o mundo da academia e o do serviço/gestão, na busca de tornar os produtos da pesquisa aplicado à realidade local.

O “construir junto” se deu pela necessidade de resolver problemas concretos das pesquisas, criando diálogos entre pesquisadores, trabalhadores do Teias, gerentes locais, da AP 3.1 – área programática que coordena a região de Manguinhos –, gestores do nível central da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ). A relação de confiança foi imprescindível para o sucesso das ações em rede. Desta experiência, fica a certeza da importância da cooperação interinstitucional para produção e aplicação do conhecimento na melhoria da qualidade de vida da população.

MODELO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS AOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: DISPENSAÇÃO E SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO

A pesquisa teve como objetivo contribuir com o modelo de serviços farmacêuticos para o controle do diabetes mellitus no território, com a possibilidade de aplicação em outras doenças crônicas, sendo o grupo de idosos o principal participante. O trabalho recebeu a colaboração dos pesquisadores Luisa Arueira Chaves¹ e Luiz Villarinho Pereira Mendes¹. A coordenação esteve a cargo da pesquisadora Vera Lucia Luiza (Fiocruz/Ensp¹/NAF²), que explicou o desafio de coordenar a pesquisa entre as duas unidades no âmbito do Teias-Escola Manguinhos, o Centro de Saúde Germano Sinval Farias/ENSP e a Clínica da Família Victor Valla, com o envolvimento de diferentes atores.



Vera Luiza em sua estação de trabalho na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP/ Fiocruz, RJ - 2014. Foto: Luisa Regina Pessôa.

Experiente na metodologia de pesquisa-ação, Vera defende sua aplicação: “Esse tipo de pesquisa interage com a realidade. Sempre tive muito medo de ser aquela acadêmica que esquece a relação com o serviço, com a sociedade, que fica fazendo uma ciência abstrata”. A coor-

denadora ressaltou que infelizmente, neste projeto, interagiu-se mais com os profissionais e outros pesquisadores, e pouco com os usuários, por conta da utilização de dados secundários, coletados nos prontuários.

“Que a constituição de um modelo de serviço farmacêutico para DM seja uma ferramenta útil no processo de gestão da ESF e possibilite compreender a importância da inserção dos Serviços Farmacêuticos no SUS”.

Vera Lucia Luiza

A interação com os outros grupos de pesquisadores da Rede PDTSP-Teias foi considerada positiva pela coordenadora: “Embora seja uma única instituição, acabamos interagindo pouco com outros pares, inclusive com aqueles que trabalham em campos que têm interface com nosso estudo, por exemplo, outros pesquisadores abordando diferentes temas da atenção primária, com populações parecidas, que eu não conhecia tampouco suas linhas de pesquisa. A interação possibilitada pela Rede foi interessante e rica”.

A pesquisadora contou que a proposta de Rede permitiu importante experiência, desde ajustes metodológicos até o modo de apresentar o objeto de estudo aos outros pesquisadores: “O trabalho e seus frutos foram interessantes, um aprendizado”. Com orgulho, Vera revelou que, em 2014, a pesquisa recebeu menção honrosa no 5º Congresso Brasileiro Sobre o Uso Racional de Medicamentos, em São Paulo.

Outro ponto destacado por Vera foi o jogo Adivinhando Saúde, uma adaptação do produto do projeto coordenado pela pesquisadora do Museu da Vida, Maria das Mercês.

Navarro Vasconcellos: “Esse produto foi inesperado e muito bom de elaborar, um espaço de construção coletiva, interface com outros grupos de trabalho”. As perguntas iniciais do jogo foram reelaboradas com conteúdos relacionados à assistência farmacêutica e a outras questões identificadas como relevantes pelos coordenadores dos projetos da Rede para constarem no jogo. Na Feira de Ciências da Fiocruz, ocorrida em 10/2012, Luisa Arueira aplicou o jogo com os participantes do evento.

Outro produto não previsto foi a cartilha produzida com orientação para os usuários de saúde sobre acesso aos medicamentos. “Isso também foi um aprendizado”, ressaltou Vera, “porque, quando você está do outro lado elaborando o desenho do fluxo desse acesso aos medicamentos, imagina que está tudo muito claro, mas, ao se colocar na posição do usuário, descobre que não está. É importante para o pesquisador e o gestor perceberem esse fato”, concluiu a pesquisadora.

¹ Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.

² Núcleo de Assistência Farmacêutica.



Cenas da aplicação do jogo “Adivinhando a saúde” durante a Feira de Ciência e Saúde da Fiocruz/RJ, realizada na Praça da Cidadania/Benfica, Rio de Janeiro – 2012. Foto: Adriana Lucas.

Equipe do projeto:
Vera Lucia Luiza , Luisa Arueira Chaves, Luiz Villarinho Pereira Mendes.

E-mail da coordenadora: vera@ensp.fiocruz.br

CUIDADOS EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NOS TERRITÓRIOS DE ATENÇÃO INTEGRADA À SAÚDE

O projeto foi coordenado por Claudia Bonan Jannotti e Kátia Silveira da Silva (Fiocruz/IFF¹/PGSCM¹) e dá continuidade a projetos anteriores realizados pelas pesquisadoras na intenção de desenvolver metodologias de avaliação e monitoramento da assistência ao planejamento da saúde sexual e reprodutiva na Atenção Básica, em municípios do estado do Rio de Janeiro.

“Territórios e redes de atenção são conceitos e estratégias cruciais para a garantia dos direitos e dos cuidados integrais no âmbito da saúde sexual e reprodutiva”.

Claudia Bonan Jannotti

Neste projeto participante da Rede PDTSP-Teias, realizou-se uma avaliação da assistência à saúde sexual e reprodutiva no âmbito do Teias-Escola Manguinhos. Foram avaliados diversos grupos de ações de saúde de programas ministeriais e atribuições prioritárias da Atenção Básica, tais como: assistência ao pré-natal, ao planejamento reprodutivo, rastreamento de patologias da mama, do câncer do colo uterino, do câncer de próstata e ações relacionadas às doenças sexualmente transmissíveis e HIV/Aids. Além disso, foram avaliadas ações sobre o controle dos fatores de risco reprodutivo de mulheres em idade fértil nos períodos fora da gravidez.

O estudo foi realizado em duas unidades de saúde do território (Clínica da Família Victor Valla e Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria) por meio de entrevista com profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e outros) e usuários das unidades, análise de documentos de ser-

viço e dos processos de trabalho. Para isso, a equipe contou com Andreza Rodrigues Nakano (então doutoranda) e Marcia da Silva Luiz (mestranda na época).



Kátia Silveira da Silva, Claudia Bonan Jannotti e Andreza Rodrigues Nakano, no Instituto Fernandes Figueira - IFF/Fiocruz, RJ – 2014. Foto: Simone Agadir Santos.

A abordagem aos usuários do Teias-Escola Manguinhos permitiu obter resultados novos e identificar falhas e lacunas nas ações voltadas à temática: “A inclusão dos usuários masculinos nas entrevistas trouxe informações importantes para o tema, somando a possibilidade de traduzir esse conhecimento em um produto”, enfatizou Kátia referindo-se à avaliação do modelo de cuidados integrados, coordenados e continuados das ações de assistência à saúde sexual e reprodutiva no Teias-Escola Manguinhos.



Kátia Silveira da Silva e Claudia Bonan Jannotti, no IFF/Fiocruz, RJ – 2014. Foto: Simone Agadir Santos.

Sobre a articulação deste trabalho na Rede PDTSP-Teias, Claudia afirmou ter sido “um desafio positivo trabalhar na perspectiva de território e com outros projetos, construindo conexões e uma linguagem comum entre eles”.

As pesquisadoras concluíram que a pesquisa articulada com outros projetos, dentro do mesmo território, permitiu a troca de conhecimento. Entretanto, ainda é preciso dar continuidade ao estudo após as análises dos resultados: “Favorecer o desenvolvimento de mecanismos para aprimorar as ações na oferta dos cuidados em saúde e dar uma devolutiva para todos os participantes é importante”, concluiu Andreza. Na opinião das pesquisadoras, é fundamental que as ações de cuidados à saúde sexual e reprodutiva se tornem mais integradas, coordenadas e atentas aos direitos e autonomia das pessoas.

¹ Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher e do Adolescente Fernandes Figueira.

Equipe do Projeto:

Claudia Bonan Jannotti e Kátia Silveira da Silva, Andreza Rodrigues Nakano e Marcia da Silva Luiz.

E-mail das coordenadoras: cbonan@iff.fiocruz.br, katiass@iff.fiocruz.br

INDICATIVOS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE A ATENÇÃO TERCIÁRIA E OS TERRITÓRIOS INTEGRADOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

A coordenadora da pesquisa Martha Cristina Nunes Moreira (Fiocruz/IFF¹) considera a inserção na Rede PDTSP-Teias “um resgate de trajetória profissional. Aquele espaço de abertura de projetos para pensar o Teias foi um reencontro com a saúde pública no território”. Contando com a participação de Claudia Carneiro da Cunha na equipe, a pesquisa teve o objetivo de aprimorar a interlocução e gerar interfaces de diálogo entre as unidades da Fiocruz.

Martha identificou dois desafios ao longo do desenvolvimento da pesquisa. O primeiro trata do distanciamento geográfico e relacional do IFF com as outras unidades da Fiocruz: “Essa distância, às vezes, implica também desconhecimento do que fazemos aqui [no IFF] e como podemos contribuir com o que se faz lá [no *campus* de Mangueiras]. Principalmente no território de Mangueiras, onde sabemos que estão todos aqueles sujeitos com os quais trabalhamos, ou seja, longe geograficamente, mas muito próximos em termos de pensar a saúde da criança e do adolescente articulados com temas ligados à promoção da saúde”.

“Crianças e adolescentes com doenças crônicas e deficiências têm direito à vida pública, contando com as conexões que ligam famílias, profissionais e todos os serviços que conformam essa vida”.

Martha Cristina Nunes Moreira

Já o segundo desafio refere-se ao fato de a promoção da saúde ser bastante pensada fora do ambiente hospitalar. A coordenadora advoga que “pensamos a promoção da saúde sendo possível também em ambientes hospitalares e na interlocução com o que está fora. Porque, na verdade, são processos; é o hospital e o que está fora dele. Não

ficaremos com essas crianças e adolescentes aqui para sempre. Então, pensar nos lugares onde eles moram, em seus problemas e também em seu aprendizado nesses espaços, aumentar a capacidade de interlocução não só com a própria Fiocruz, mas também com outros pesquisadores interessados no tema”.



Martha Cristina Nunes Moreira em sua estação de trabalho, no Instituto Fernandes Figueira - IFF/Fiocruz, RJ - 2014. Foto: Luisa Regina Pessoa.

Ao ponderar que essas crianças e adolescentes são invisíveis para as políticas públicas, em especial aqueles que estão em condições crônicas mais complexas, Martha explica: “Eles ficam muito em casa, do hospital vão para casa, às vezes nem frequentam escola. Só foi possível chegar a eles porque tivemos a parceria da gerente da Clínica da Família Victor Valla, pois ela entendeu a importância de gerar algum conhecimento sobre esse segmento e, ainda, uma [profissional] ACS², que nos acompanhou aos lugares certos”. As pesquisadoras participaram de ações e grupos locais (educação permanente na unidade de saúde, Conselho Gestor Intersetorial, Fórum de Saúde do Nelson Mandela e outros) e conheceram a população de interesse.

Os principais produtos foram a inclusão do tema de atenção e cuidado à criança crônica e complexa no interior da formação permanente em Vigilância do Desenvolvimento Infantil, com interface na Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância, e duas dissertações. A primeira delas abordou a criança com tuberculose; e a segunda trouxe uma discussão a respeito da atenção domiciliar.

Para Martha os pontos fortes do trabalho na Rede são as conexões, o estímulo e os diálogos. “É importante buscar conceitos em comum e métodos que, independente do objeto, possam produzir diálogos. A pretensão é, pelo menos, provocar o interesse pela criança crônica e complexa no campo da atenção básica à saúde. É essa criança que precisa ser mais bem compreendida fora de ambientes hospitalares de cuidado”.

¹ Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente Fernandes Figueira.

² Agente Comunitário de Saúde.

INDICATIVOS PARA ATENÇÃO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS E/OU DEFICIÊNCIAS

NO AMBIENTE DA VISITA DOMICILIAR	Grupo familiar possui redes de referência (vizinhos, familiares, igreja, grupos de amigos)	- Identificação das habilidades adquiridas em outros níveis de atenção à saúde ou na atenção básica para procedimentos simples, de suporte tecnológico às funções vitais (aspiração da traqueostomia, manejo de sondas, lavagem de alimentos, banho) - Fortalecer a ideia de que homens e mulheres podem cuidar bem de seus filhos / filhas (criança ou adolescente)
	Crianças e adolescentes no grupo familiar (irmãos, primos, amigos)	Preservar rotinas esperadas da infância ou adolescência - Evitar atribuições de responsabilidades para criança ou adolescente com deficiência ou condição crônica - Valorizar interações lúdicas e de comunicação entre as crianças e adolescentes com e sem doenças crônicas e/ou deficiências - Preservar irmãos de rotinas de cuidados obrigatórias, mas fortalecer sua presença lúdica junto ao irmão doente
	Vulnerabilidades - Uso de drogas lícitas e ilícitas - Doenças crônicas em familiares - Violência intrafamiliar	IDENTIFICADAS: buscar referências de assistência - Conselhos Tutelares - Conselhos Regional de Assistência Social NÃO IDENTIFICADAS: fortalecer as aquisições da família junto ao filho(a) com condição crônica, contribuindo para sua construção como referência para os serviços e outras famílias.

NAS REUNIÕES DE EQUIPE OU ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	Presença de situações de saúde de crianças e adolescentes com doenças crônicas e/ou deficiências: Valorizar rodas de conversa baseadas em problemas, buscando saídas via Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), buscar apoio de profissionais em níveis de atenção mais complexos, convite para mediar discussões / contribuir	- Valorizar situações e suas interfaces, desconstruindo o modelo de caso clínico - Abrir espaço e valorizar as dificuldades, limites e expressões afetivas - Atenção aos julgamentos de valor nas análises das situações	Definir as responsabilidades: quem, onde, quando e como agir no âmbito do Projeto Terapêutico Singular (PTS).
	Não houve entrada	Incrementar vínculo	

Equipe do Projeto: Martha Cristina Nunes Moreira e Claudia Carneiro da Cunha (IMS/UERJ).

E-mail da coordenadora: moreira@iff.fiocruz.br

TECENDO CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO MORAR E DA MORADIA EM MANGUINHOS – A ARTE HISTÓRICA DA (RE)INVENÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A pesquisa representa a continuidade do estudo que documentou a história de cem anos de Manguinhos, também coordenado pela pesquisadora Tania Maria Fernandes (Fiocruz/COC¹) com participação de Renato Gama-Rosa Costa (Fiocruz/COC¹) e o Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM/Ensp), para a Rede Cidades Saudáveis do PDTSP – uma parceria VPPLR e VPAAPS. A proposta da pesquisa foi contribuir para a investigação aprofundada na temática cidade-favela-habitação-saúde.

“O projeto tem por objetivo refletir historicamente sobre as representações acerca do morar em Manguinhos, com recorte temporal delimitado pela presença do Programa de Aceleração do Crescimento no território”.

Tania Maria Fernandes

“Começamos a nos debruçar sobre as consequências do PAC² em Manguinhos. Como a realocação dos moradores impactou na vida dessas pessoas? Para alguns moradores, foi muito bom. Conseguiram, com o dinheiro da indenização, comprar uma moradia, mas outros não. Então, fizemos uma leitura desse processo”, explica Tania. Para levantar essas informações, realizaram-se entrevistas e fotos acompanhando o movimento do PAC e dos moradores.

Tomar parte no processo do PAC trouxe o desafio de ampliar a equipe – naquele momento composta da presença da coordenadora, André Luiz da Silva Lima e de Gleide Guimarães, parceira por intermédio do projeto LTM. Além desses, foram contratadas duas pesquisadoras que contribuíram trazendo uma visão sociológica. Elas demonstraram a relevância da abordagem interdisciplinar

e intersetorial para compreender a cidade como um espaço que abrange diversas dimensões. Há um importante acervo reunindo fotos e filmagens em estado bruto; porém, sem profissionais qualificados para transformar esse material em produto, por exemplo, um curta-metragem.



Tania Maria Fernandes conduzindo entrevista na Associação de Moradores da Vila União – Manguinhos/RJ - 2012. Acervo Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz.

A principal fonte de informação dessa pesquisa são as falas, as quais sempre surpreendem, afirmou a coordenadora do projeto. “Esta é a nossa perspectiva, quero ouvir para incorporar coisas que eu não sei. Esse é o grande ganho na história oral. É possibilitar que o narrador também construa. Memória é isto, revisitar o passado com um olhar de hoje. O narrador está olhando para o passado, mas o reconstruindo para o presente. É na perspectiva da reconstrução que eu trabalho”.

Tania enfatizou a aprendizagem que a própria temática trouxe à equipe: “acompanhar esse movimento é uma aula de cidadania. Se eu não estivesse acompanhando, não teria nem condição de ter essas informações. Não é um conhecimento apenas científico, mas sim de cidadania. E ele está ocorrendo com outras populações”. Esse conhecimento é importante para a reflexão a respeito do tema de transformar a narrativa do morador em outra narrativa acadêmica; são aprendizados metodológicos que se somam ao aprendizado de cidadania.

A pesquisa está em fase de organização do material para a elaboração de um banco de dados acerca das ações do PAC, veiculadas na grande imprensa no período de 2007 – 2010, e os ACS³. Serão acessíveis por meio do portal da Casa de Oswaldo Cruz; um acervo fotográfico sobre as moradias e as comunidades, bem como textos analíticos que abordam questões teórico-metodológicas e de análise de temas trabalhados durante a pesquisa.

¹ Casa de Oswaldo Cruz.

² Programa de Aceleração do Crescimento.

³ Agentes Comunitários de Saúde.

1 / 2 Tania Maria Fernandes e André Lima conduzindo a entrevista com Ana Paula Gomes de Oliveira, na Casa de Patrícia Gomes de Oliveira - Parque João Goulart Manguinhos/RJ - 2013. Acervo Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz.

3 Trabalho de campo na Rua Uranos, em terreno onde residiam diversas famílias antes da remoção promovida pelo PAC - Parque João Goulart Manguinhos/RJ - 2012. Acervo Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz.

4 Arte Urbana produzida nas paredes situadas entre a Rua Uranos e a Rua Leopoldo Bulhões, no trecho em frente à Fiocruz - Parque João Goulart Manguinhos/RJ - 2012. Acervo Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz.

Equipe do Projeto:

Tania Maria Fernandes, André Luiz da Silva Lima, Gleide Guimarães.

E-mail da coordenadora: taniaf@coc.fiocruz.br



AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SITES DE DENGUE

André de Faria Pereira Neto (Fiocruz/Ensp/CSEGSF¹/Laiss¹) entende que “hoje, devido à quantidade de informação vinculada a diversos sites, o paciente passa a questionar a ação e o diagnóstico do médico, porque tem informações para isso, o que desafia sua autoridade. Observa-se, então, o empoderamento do paciente”. A partir daí, instala-se a ideia de aliar o conhecimento científico ao popular e avaliar os sites de saúde vinculados à temática da dengue.

**“A internet abriu um mundo na minha frente!”
(Aluna do Laiss e moradora de Manguinhos).**

O pesquisador ressalta que “o maior desafio do trabalho na Rede PDTSP–Teias foi convencer a comunidade da Fiocruz de que a saúde pública do século XXI está diretamente relacionada à informação, comunicação e conhecimento por meio dos veículos de comunicação na internet”.

André afirma existir grande chance de o processo de adoecimento ser entendido pela comunidade, e alguns de seus determinantes sociais e ambientais podem, até mesmo, ser resolvidos valendo-se da informação e do conhecimento difundido na internet: “é necessário assumir a informação e comunicação como temas relevantes para a saúde pública do século XXI. É imprescindível prevenir pela informação, e, com esse propósito, ela precisa ser de fácil entendimento e com uma linguagem clara e objetiva e, acima de tudo, científica e verídica”.

Com o intuito de se tornarem avaliadores de sites de saúde cujo objetivo é divulgar informação a respeito da Dengue, foram convidados moradores de Manguinhos

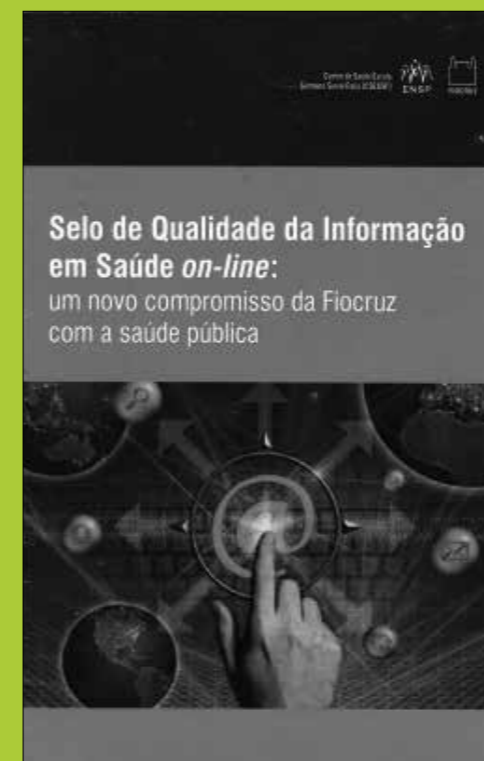
e profissionais da atenção primária do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria.

A metodologia teve duas etapas: discussão sobre os critérios e indicadores; e a criação da ferramenta de avaliação. “Isto é translação do conhecimento: unir nosso conhecimento acadêmico com o dos moradores e construir um novo, a ser aplicado para melhorar a saúde”, explicou André.

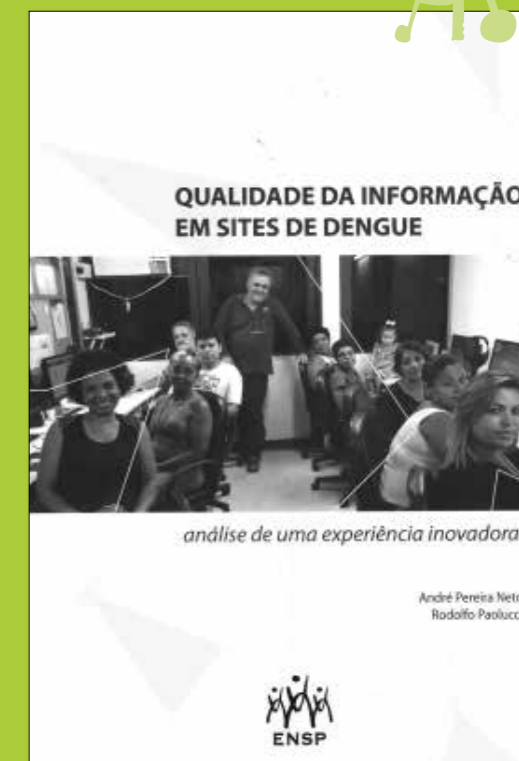
Conforme destaca Rodolfo Paolucci Pimenta, os moradores trouxeram questões importantes: “Um participante apontou que o site deveria informar um local para tratamento. Trata-se de um indicador de abrangência que o site deve atender”.

André ressalta que esse projeto vem garantindo frutos, e a proposta para criar um selo de qualidade em informação em sites de saúde já está em processo de discussão na Fiocruz. E concluiu: “Informação com qualidade, legível, compreensível e acessível para a maioria da população brasileira. Essa é a nossa utopia. A ideia é fazer uma agenda na intenção de criar critérios para outras doenças e, nos próximos projetos, avaliar exclusivamente sites públicos, tais como os de prefeituras. Seriam selecionadas cidades com as maiores taxas de determinadas doenças e, após avaliação, conferido um selo de qualidade”.

¹ Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/Laboratório Internet, Saúde e Sociedade.



Folder da proposta do “Selo Fiocruz de Qualidade de Informação em Sites de Saúde”. Criação de Lucia Pantojo (CCI/ENSP).



Capa do livro “Qualidade da Informação em Sites de Dengue – análise de uma experiência inovadora”. No Laboratório Internet Saúde e Sociedade (LAISS), moradores de Manguinhos que participaram da pesquisa – ENSP/Fiocruz 2014.

Equipe do projeto:

André de Faria Pereira Neto, Rodolfo Paolucci Pimenta, Maria Cristina Rodrigues Guilam, Zélia Andrade, Frederico Orofino, Adriano Siqueira, Daniela Guido.

E-mail do coordenador: apereira@fiocruz.br

PROJETO AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE PÚBLICA (PDTSP-TEIAS) DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ NO PERÍODO DE 2010 A 2012

A pesquisa de avaliação foi realizada sob a coordenação de Ana Cláudia Figueiró, com participação de Marly Marques Cruz, ambas pesquisadoras do Departamento de Endemias Samuel Pessoa da ENSP (Fiocruz/Ensp/DENSP¹), com o apoio de Juliana Fernandes Kabad e Maria Aparecida dos Santos. O propósito do estudo se insere no campo da Gestão do Conhecimento e Translação em Pesquisa de Saúde, por meio de cooperação interinstitucional com as pesquisadoras Zulmira Hartz – pesquisadora aposentada da Fiocruz atualmente exerce o cargo de vice-diretora do Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa/Portugal – e Louise Potvin – professora do Departamento de Medicina Social do Institut de Recherche en Santé Publique da Universidade de Montreal/Canadá.

“Tem de se acreditar no trabalho em rede”.
Ana Cláudia Figueiró

Dois movimentos compuseram o desenvolvimento do projeto. No primeiro, buscou-se compreender e avaliar o modelo de gestão implementado na Rede PDTSP-Teias no período de 2009 a 2012, bem como o alcance dos objetivos do Programa quanto ao desenvolvimento de inovações tecnológicas. No segundo, como apoio a gestão, acompanhar e contribuir com a Rede a respeito dos possíveis produtos e usos gerados pelas pesquisas financiadas pelo programa, de acordo com a perspectiva da translação do conhecimento.

A pesquisa, continuou após a finalização da Rede PDTSP-Teias, ocorreu ao longo da vigência da Rede Saú-

de Manguinhos (2013-2015). Em razão de sua própria natureza avaliativa com ênfase nos usos, tanto o processo como os resultados parciais foram incorporados como aprendizados, conforme ressalta Ana Figueiró. Assim, a avaliação da gestão e dos resultados da Rede PDTSP-Teias foi efetuada em concomitância à aplicação de alguns de seus achados com a Rede Saúde Manguinhos.

A Rede PDTSP-Teias foi constituída e implantada em um momento de mudança do modelo de gestão do Programa PDTSP. A gestão do Programa constituiu essa Rede de pesquisa cuja premissa era atuar de forma colaborativa e articulada a fim de integrar as pesquisas realizadas no território de Manguinhos. As decisões e encaminhamentos foram parcialmente pactuados com os pesquisadores, organizados em grupos de trabalhos temáticos, em que cada um poderia contribuir no desenvolvimento dos processos de produção dos demais grupos da Rede. Esse e outros aspectos do funcionamento da Rede a caracterizam como um projeto inovador, que possibilita o aprimoramento na constituição de redes de pesquisa para a implantação de novos modelos de gestão do conhecimento.

Segundo Ana, um grande desafio foi aplicar a metodologia da Teoria do Ator-Rede (TAR) em curto tempo institucional, na intenção de conhecer todos os atores em ação envolvidos no Programa. Como aspecto positivo, ressaltou-se que tanto a coordenação do Programa como os pesquisadores e suas equipes “*estavam realmente envolvidos e comprometidos com o projeto*”.

Segundo explicação das pesquisadoras, o estudo de caso objetivou analisar como ocorreu a implantação da gestão do PDTSP, entendida, finalmente, como uma rede

sociotécnica em contínua construção e inovativa, ou seja, um lugar propício à promoção de produtos e processos inovadores, de interesse para o território. Ana argumentou: “*Trabalhar em rede é um desafio. As pessoas não entram em rede se não for para também tentar negociar seus objetivos e projetos de vida, que são projetos sociais e de trabalho. Então, todo trabalho em rede é sempre um desafio, o que é o seu ganho e também as suas dificuldades*”.

Conforme ressaltou Maria Aparecida, a dificuldade em se trabalhar em rede reflete uma cultura predominante na comunidade científica do país, na qual “*as pesquisas tendem a terminar num livro ou artigo. Durante as oficinas com os pesquisadores, se via a dificuldade de elaborar um produto que atendesse ao público-alvo e ao território. Essa foi, e talvez ainda seja, uma dificuldade devido a essa cultura. E só reforçando o trabalho em rede que se poderá desconstruí-la*”. Em relação a tal aspecto, Juliana assinalou que, para o bom funcionamento de uma rede, é importante existir um modelo de execução com referenciais teóricos e metodológicos, estratégias e papéis dos envolvidos bem definidos, mesmo que sejam feitos ajustes durante sua execução.

As pesquisadoras destacaram que alguns resultados, como o tema da inovação, ganharam forte expressão no projeto em sua totalidade, da mesma forma que a perspectiva de translação do conhecimento, que emergiu nesse processo de avaliação. Na opinião de Ana, “*foi importante conhecer esses modos e possibilidades de produção e uso do conhecimento, pois se tratou de um trabalho muito amplo. Além do aprendizado, tem de se acreditar no trabalho em rede*”.

¹ Departamento de Endemias Samuel Pessoa

Equipe do Projeto:

Ana Cláudia Figueiró (DENSP/Ensp), Marly Marques da Cruz, Juliana Fernandes Kabad, Maria Aparecida dos Santos e Zulmira Hartz (IHMT/UNL).

E-mail da coordenadora: anaclaudiafigueiro@ensp.fiocruz.br



Ana Cláudia e Juliana em sua sala, na ENSP/Fiocruz – 2014.
Foto: Luísa Regina Pessoa.



Ana Cláudia, Juliana e Maria Aparecida em reunião de trabalho da equipe, na ENSP/Fiocruz – 2014.
Foto: Luísa Regina Pessoa.

CIÊNCIA, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO LOCAL – ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM CIÊNCIA E ARTE, POTENCIALIZANDO TECNOLOGIAS SOCIAIS APLICADAS A DIFERENTES TERRITÓRIOS ABORDADOS NA MISSÃO DA FIOCRUZ

O projeto foi coordenado pelos pesquisadores Tania Cremonini de Araújo-Jorge e Marcus Vinicius Campos Matraca (Fiocruz/IOC¹) e contou também com o pesquisador Gert Ferreira Wimmer. Este estudo teve por objetivo potencializar as tecnologias sociais, com destaque para as experiências Dialogia do Riso e Gestão Participativa e, ainda, a educação não formal no território de Manguinhos, em articulação com a comunidade e os serviços de saúde e cultura.



Palhaço Matraca no Museu da República/Rio de Janeiro – 2012. Foto: Ananda Luz.

“O maior desafio foi trabalhar em conjunto com tantos pares diferentes. Trabalhar coletivamente e abrir o diálogo com outras instituições foi um processo muito interessante”, esclareceu Marcus Vinicius Campos Matraca, o Dr. Palhaço Matraca, sobre o trabalho na Rede PDTSP-Teias. O coordenador defendeu que é preciso radicalizar na ciência para

conseguir desenvolver a gestão participativa: “É preciso quebrar os muros das unidades de saúde para serem mais dialógicas, mais abertas à população, à criatividade construtiva da população do território. Esse é um desafio que temos pela frente. Infelizmente, ainda estamos distantes, precisamos de uma radicalidade científica para conseguir implementá-la, para que o protagonista seja, de fato, o usuário!”.

A escolha da metodologia de pesquisa participante teve por base o aprendizado adquirido em experiências anteriores da equipe. E, por meio de estratégias de promoção da saúde, ciência e arte, o projeto buscou colaborar para o desenvolvimento local, alinhando a pesquisa com necessidades concretas da população dos territórios no qual atuou.

“A construção do vínculo acontece no dia a dia, a partir dos bons encontros, da alegria, do diálogo crítico e da solidariedade”.

Marcus Vinicius Campos (Palhaço Matraca)

Destacam-se no projeto as atividades das rodas dialógicas, que, valendo-se da prática do diálogo e da promoção da alegria, contribuem na atuação dos conselhos gestores. A premissa é que, nas rodas, reafirma-se, por meio da criatividade e da arte, que as doenças podem ser prevenidas (prevenção) e a qualidade de vida ser alcançada (promoção) com o auxílio da introdução de práticas educativas com alegria. Elas deverão ser articuladas territorialmente com um plano de ação entre serviços de saúde e cultura que configure parte do plano de desenvolvimento local.



“A Dialogia do Riso e a Gestão Participativa dependem de tempo para se desenvolver”, esclareceu Matraca. É na prática da roda dialógica que as decisões são debatidas de forma coletiva e os contratos firmados são mais sólidos. Além disso, coletivamente trabalha-se a solução que se traduz no cuidado com o outro e com seu ambiente. O principal produto deste estudo é o roteiro de vivência da *Dialogia do Riso e Gestão Participativa*, cujo formato escolhido foi o do Cordel Brasileiro:

¹ Instituto Oswaldo Cruz.



(...)

**Conto como começou
Senti falta de poesia
Na gestão dessa saúde
Na norma e na chefia
Que nos ditam essas regras
Da vida que inicia.**

**Pedra a me incomodar
Levou-me a questionar
O gerir com muito medo
E que nos faz congelar
Diálogo e riso
Que sentimos nos faltar.**

1 Palhaços Russinho, Reco Reco e Matraca no Instituto Calouste Gulbenkian/Rio de Janeiro - 2011. Foto: Honorato Filho.

2 Palhaço Matraca no Amorim – Manguinhos/Rio de Janeiro - 2012. Foto: Antonio Henrique Moraes Neto.

3 Palhaço Matraca e Palhaço Russinho no Amorim – Manguinhos/Rio de Janeiro - 2012. Foto: Antonio Henrique Moraes Neto.

4 Palhaço Matraca e Marcinho Bones no Museu da República/Rio de Janeiro – 2012.

Equipe do Projeto:

Tania Cremonini de Araújo-Jorge, Marcus Vinicius Campos Matraca, Gert Ferreira Wimmer.

Colaboração: Cristina Xavier de Almeida Borges e Mayra Conrado Araújo.

E-mail dos coordenadores: taniaaj@ioc.fiocruz.br, palhacomatraca@gmail.com

INQUÉRITO CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE E USO DE SERVIÇOS NO TERRITÓRIO DO TEIAS-ESCOLA MANGUINHOS

A pesquisadora Marília Sa Carvalho (Fiocruz/VPEIC¹ ProCC¹) foi responsável pelo projeto Inquérito Condições de Vida e Saúde e Uso de Serviços no Território do Teias-Escola Manguinhos a convite da Rede PDTSP-Teias.



Equipe do Projeto na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca- ENSP/ Fiocruz, RJ - 2012. Foto: Acervo do Projeto.

O Inquérito foi preparado em 2011, o campo realizado em 2012, e a base de dados disponibilizada para os pesquisadores da Rede em 2013. Na construção do questionário buscou-se atender ao máximo a necessidade de informações do conjunto de pesquisadores da Rede. Para tanto, contou com apoio de diversos outros pesquisadores da Fiocruz que participavam do grupo de expertise no tema Informação, tendo se conformado em importante elo de integração e articulação dos projetos da Rede.

Esse grupo foi criado para apoiar a organização das várias informações de saúde requeridas pelos pesquisadores

da Rede, do qual Marília fazia parte ao lado de Francisco Viacava² (grande experiência na Pnad/IBGE), Paulo Borges² (amostrista, grande experiência na PNS), Christovam Barcellos², Monica Magalhães² e Roberta Argento Goldstein³.

A equipe de campo foi composta por Renata dos Santos Rabello, Amanda Mello e Juliana Tobinaga Pereira na coordenação, além de moradores de Manguinhos – selecionados e capacitados para serem entrevistadores.

O território do Teias-Escola Manguinhos possui características muito peculiares, constituído por 13 comunidades bastante diferentes. Consideramos importante obter informações relacionadas a comportamento e uso de serviços de saúde, acessibilidade, gastos com medicamentos, entre outras. Para isso, o Inquérito foi elaborado com perguntas já validadas por diversas pesquisas sociais e de saúde, sobretudo Pnad e PNS, com o intuito de que as informações pudessem ser comparadas. Tanto o questionário como o método de trabalho foram pensados para serem replicados em outros territórios com características semelhantes a Manguinhos, especialmente territórios vulneráveis.

“Informação em saúde permite a construção de um Manguinhos melhor para todos”.
Renata Rabello

A inserção na Rede trouxe como desafio a busca por conciliar todas as necessidades apontadas pelos outros pesquisadores em um só instrumento de coleta. “Equilibrar o que seria possível para a população responder e as necessidades dos pesquisadores acabou gerando, às vezes, mal-entendidos entre os pares. Esse foi um desafio

importante na coordenação do projeto e da Rede”, explicou Renata, que também considerou a experiência na Rede positiva quanto à busca em convergir ideias e objetivos semelhantes. Em sua opinião, conciliar ideias diferentes, mas que precisam ser respeitadas, não se tratou de um processo fácil; porém, sua superação permitiu que o trabalho em Rede se fortalecesse.

A pesquisadora também ressaltou que, durante o trabalho de campo, realizado por moradores, também foi aplicado um curso de introdução à epidemiologia com intenção de qualificar os entrevistadores para que entendessem o processo de trabalho, ultrapassando a função de serem apenas coletores de dados. “A capacidade que tivemos de transformar, até certo ponto, essas pessoas foi muito gratificante!”, comentou Renata.

Reconhecer a capacidade e o valor do conhecimento dos moradores foi o aspecto mais positivo: “Trabalhamos com pessoas que têm ensino médio completo e, a partir da capacitação para a coleta de dados e de todo o trabalho realizado, alguns deles estão começando a faculdade”, concluiu Renata.

Equipe do Projeto:

Marília Sa Carvalho, Amanda de Carvalho, Ana Paula Josefa, Cintia da Silva Ramos, Debora Theodoro Carvalho, Marisa Maria dos Santos, Mirian da Conceição Sobrinho, Mariano Varjão Alves Junior.

E-mail da coordenadora: carvalho@fiocruz.br

Como produto, este projeto gerou uma base de dados sobre acesso à saúde e condições de vida e moradia da comunidade de Manguinhos, que pode ser utilizado por qualquer pessoa, escolas da localidade e administração pública. Os principais dados socio-sanitários foram divulgados em formato de cartilha – distribuídas à população na Clínica da Família e Centro de Saúde.



Capa do Boletim Informativo sobre os dados do Projeto – 2012. Criação de Marília Sa, Amanda Mello, Renata Rabello e CCI/ENSP/ Fiocruz

Outro produto desenvolvido por este projeto foi o relacionamento da base de dados do Inquérito com a do SIAB para avaliação do preenchimento da Ficha A. Com base nos resultados do *linkage*, realizou-se uma oficina de orientação do preenchimento da Ficha A com os agentes comunitários de saúde da Clínica da Família Victor Valla.

Foi desenvolvido, ainda, um Sistema de Informação Geográfica (SIG) a fim de avaliar o comportamento espacial das informações de condições de vida e acesso à saúde no Território de Manguinhos.

A divulgação das informações do Inquérito está em fase de finalização em um tabulador on-line, nos moldes do TABNET/DATASUS, realizado por Claudia Risso (referência em divulgação de dados no DATASUS).

¹ Vice Presidência de Ensino Informação e Comunicação/ Programa de Computação Científica.

² Pesquisador do LIS/ICICT/Fiocruz.

³ PDTSP/VPPLR/Fiocruz.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO TERRITÓRIO TEIAS MANGUINHOS

O projeto coordenado por Paulo Roberto de Abreu Bruno e Rosália Maria de Oliveira (Fiocruz/Ensp/DSSA¹) é resultado de uma experiência acumulada em pesquisa ambiental. A parceria entre a engenheira química e o historiador permitiu conhecer mais profundamente os aspectos socioambientais como parte dos determinantes sociais do adoecimento da população no território de Manguinhos.



Rosália Maria de Oliveira e Paulo Roberto de Abreu Bruno em sua sala no Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental /Ensp/Fiocruz – 2014. Foto: Simone Agadir Santos.

A motivação para inserir esse projeto na Rede PDTSP-Teias é traduzida na forma de incentivo para construir novos produtos e processos de trabalho voltados à temática de saúde ambiental. Priorizou-se a atuação em territórios urbanos vulneráveis por compreender que se tratam de espaços ocupados pelas camadas menos favorecidas da população em situação de desproteção, no que se refere à garantia de direitos sociais e civis básicos para a atenção, prevenção e promoção da saúde.

A pesquisa, inicialmente desenvolvida na intenção de investigar aspectos socioambientais no território próximo à Refinaria de Manguinhos, teve seu escopo ampliado para todo o território de Manguinhos e agregou dados sobre o lixo, vetores, enchentes, renda da população, coleta de lixo e abastecimento de água.

“A pesquisa deve gerar produtos que apoiem o processo de entendimento para os moradores da região de que a saúde também está relacionada às condições sociais e ambientais do território em que residem”.

Rosália Maria de Oliveira

Conforme apontado pela coordenação, o principal desafio foi a etapa de formação da equipe para a pesquisa de campo. Justifica-se tal afirmativa porque essa etapa consumiu aproximadamente seis meses de trabalho não previstos no desenho inicial do projeto. Entretanto, o processo de estruturar e capacitar a equipe reuniu jovens moradores de Manguinhos ao projeto, circunstância considerada de grande satisfação para a coordenação.

Rosália explicou que “a metodologia de coleta de amostras foi muito trabalhosa, tendo em vista a realização de inúmeras campanhas de coleta para validar o método”. Outro ponto ressaltado no processo de coleta de amostras foram os aspectos relativos à violência local, como a entrada da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). Esse fato provocou o atraso no processo de trabalho, e, portanto, o projeto necessitou de ajustes relacionados tanto à sua execução como ao tempo de financiamento”. Assim, o cumprimento de todas as etapas da pesquisa foi afeta-

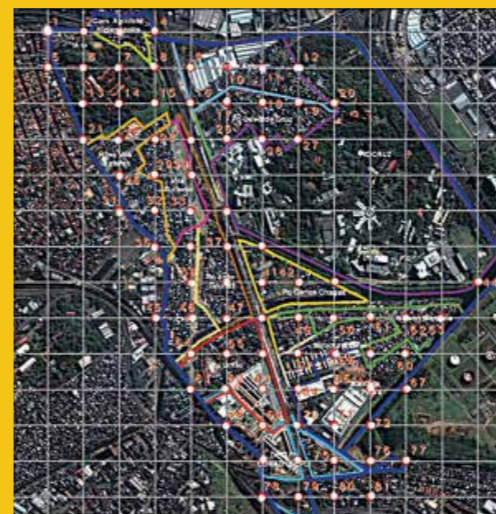
do, de modo que obter financiamento para sua conclusão tornou-se outro desafio nas mãos da equipe, cujo sucesso foi obtido com a aprovação do novo edital (PAPES/Fiocruz).

A participação na Rede PDTSP-Teias possibilitou a parceria com outros projetos para a análise socioambiental. Compreender os problemas do cotidiano valorizando as experiências de vida no território e fomentar a aproximação e troca compartilhada de saberes com os atores sociais locais foram outros aspectos oportunizados por tal parceria. Essas articulações objetivaram o surgimento de estratégias conjuntas de ação para o enfrentamento das iniquidades, na perspectiva da promoção da saúde e do fortalecimento do tecido social local.

O projeto está na etapa de análise dos resultados, e o produto é o mapeamento do território, expressado pela espacialização das análises de contaminantes de solo e condições socioambientais nos pontos geográficos. A coordenação ainda pretende sistematizar a produção em um Atlas Socioambiental do Território de Manguinhos.

¹ Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental.

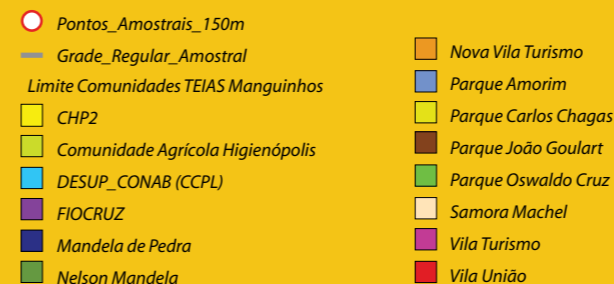
Manguinhos - Mapa de dispersão amostral para o diagnóstico ambiental



Localização espacial das amostras de solo no território de Manguinhos/RJ – 2012.



Território de Atenção Integrada à Saúde de Manguinhos/RJ (TEIAS-Manguinhos) – 2012.



Equipe do Projeto:
Paulo Roberto de Abreu Bruno, Rosália Maria de Oliveira, Danielle de Almeida Carvalho, Graciara da Silva, Geralda de Almeida, Otavio de Leo Cabrera, Eduardo Júnior Andrade Santos, Felipe Miceli de Farias, Cristine Ariel Campos da Silva.

E-mail dos coordenadores: prabruno@ensp.fiocruz.br, rosalia@ensp.fiocruz.br

ENFOQUE ECOSISTÊMICO EM SAÚDE – TEIAS MANGUINHOS

O pesquisador Carlos Machado de Freitas (Fiocruz/Ensp/Cesteh¹) e Tais de Moura Ariza Alpino trabalharam na sistematização dos projetos a convite da Coordenação da Rede PDTSP-Teias: “A Coordenação desejava saber em que medida o programa tinha conseguido avançar na proposta teórico-metodológica [do] Enfoque Ecosistêmico em Saúde.”



Carlos Machado de Freitas na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca-Fiocruz/ENSP, RJ - 2014. Foto: Simone Agadir Santos.

Experiente no desenvolvimento da metodologia adotada, Carlos Machado explicou que “a abordagem possui três pressupostos básicos: a formulação de políticas públicas, um olhar sistêmico sobre os problemas e o envolvimento das comunidades. Nessa Rede, há grande diversidade de projetos, com diferentes estratégias metodológicas

e concepções teóricas. Mas, em termos de problemas, você observa proximidade entre alguns”. Assim, o principal desafio apontado pelo pesquisador foi justamente a articulação entre os projetos.

“Desenvolver novos conhecimentos sobre a relação saúde-ambiente, tendo como foco realidades concretas, de forma a permitir a implantação de ações apropriadas e saudáveis das pessoas e para as pessoas que aí vivem”.

Carlos Machado de Freitas

Nessa experiência da Rede PDTSP-Teias, Carlos considera o tempo de três anos de projeto um fator limitante relacionado à proposição de políticas públicas de fato integradas. Os projetos necessitam de investimento de longo prazo, bem como estar articulados com instâncias municipais e estaduais, tais como: Secretarias de Saúde, Educação, Moradia, Cultura e Ambiente etc.

A Rede PDTSP-Teias nasceu de uma preocupação da Fiocruz com a comunidade do entorno e a gestão do SUS no que se refere aos Territórios Integrados de Saúde (Teias). Embora tenha fonte de financiamento e objetivo em comum, existiu o desafio de trabalhar com diferentes grupos de pesquisa: “Fica o aprendizado [de se trabalhar] com a dificuldade de projetos interdisciplinares. Nós temos projetos multidisciplinares, mas não geramos produtos comuns, conceitos que dialoguem, resultados que têm interface; não conseguimos isso, não conseguimos um projeto interdisciplinar”.

Carlos Machado conclui: “Se teremos novos projetos, então, desde o início, precisaremos de uma plataforma in-

tegrada que permita olhar os principais problemas dessa comunidade e os diferentes métodos que serão adotados, no sentido de criar uma integração entre os projetos, inclusive estabelecendo um tempo comum para as pesquisas, respeitando a diversidade, o que não será fácil. A integração também deve ser estendida entre pesquisadores e comunidade. Isso será um grande salto de qualidade”.

¹ Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana.

Equipe do Projeto:
Carlos Machado de Freitas, Tais de Moura Ariza Alpino.

E-mail do coordenador: carlosmf@ensp.fiocruz



Criação de Simone Agadir Santos.

CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A PREVENÇÃO DE PARASITOSE POR MEIO DA EDUCAÇÃO POPULAR PARTICIPATIVA EM SAÚDE, EM COMUNIDADE DE BAIXA RENDA DO ENTORNO DO CAMPUS DA FIOCRUZ, MANGUINHOS, RJ

Esta pesquisa, coordenada por Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto (Fiocruz/IOC¹), tem suas raízes em experiência realizada em Campos dos Goytacazes (RJ), no Programa Parasitoses do Norte Fluminense – uma parceria entre a Fiocruz e atores da região, a partir da demanda de moradores. No contexto da Rede PDTSP-Teias, pretendeu-se expandir as ações do projeto para as comunidades do Complexo de Manguinhos, com perspectiva de favorecer outras intervenções sociais semelhantes no Rio de Janeiro e Brasil.



Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto em sua estação de trabalho, no Instituto Oswaldo Cruz - IOC/Fiocruz, RJ - 2014. Foto do Arquivo Pessoal do Pesquisador.

O objetivo da pesquisa foi capacitar moradores do território de Manguinhos por meio da vivência lúdica no campo da educação popular participativa e compartilhada. Esse processo visou ao empoderamento das comunidades do território e buscou reforçar as políticas públicas na intenção de prevenir e controlar a tuberculose e parasitoses (intestinais e ectoparasitoses). Para tal, desenvolveu-

se um curso que inseriu os moradores de Manguinhos na pesquisa atuando como atores estratégicos, além dos próprios alunos do IOC (pós-graduação), que assumiram tanto a função de monitores como de docentes.

“A pesquisa envolve o campo das representações sociais, estratégias educacionais participativas e o fazer aprendido com alegria, para estimular os segmentos da sociedade à autossustentabilidade das ações e melhoria na qualidade de vida dos moradores”.

Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto

Detentor de 30 anos em experiências com pesquisas que possuem interface com a população, o pesquisador exaltou a interação com a comunidade: “Foi excelente! Seja em ações nas comunidades, seja na troca de saberes. É um rompimento da distância entre o saber popular e o saber acadêmico, viabilizado pela experiência construída no curso Saúde Comunitária. E este foi o desafio: transformar conhecimento em ação concreta”.

Apresentaram-se como principais produtos: a sistematização sobre as informações a respeito do grau de conhecimento, atitudes e práticas dos moradores acerca da tuberculose, parasitoses intestinais e as ectoparasitoses; a oficina de teatro com palhaçaria – desenvolvida com apoio do Palhaço Matraca (Marcus Vinicius Campos/IOC); a realização do curso Saúde Comunitária: uma construção de todos; a prática de uma oficina com moradores na comunidade Parque Oswaldo Cruz sobre alimentação saudável para a prevenção de doenças e, ainda, a oficina acerca do aproveitamento consciente e higiene no manuseio dos alimentos.



Paloma Santos de Santana apresenta amostra da água de residência de Manguinhos/ RJ, para análise físico-química, no IOC/Fiocruz, RJ - 2014. Foto: Luísa Regina Pessôa.



Formandos do Curso “Saúde Comunitária: Uma Construção de Todos”, ao centro o Coordenador do Curso Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto, 2ª edição Campus de Manguinhos, Fiocruz, RJ - 2011. Foto do arquivo pessoal de Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto.

Antonio também destacou a competência, a receptividade e o reconhecimento pelos pares na Rede PDTSP-Teias, além da experiência que enriqueceu sua vivência institucional: “Ela [Rede PDTSP-Teias] abriu novas fronteiras; hoje, eu oriento teses do norte do Brasil”. O curso Saúde Comunitária envolve várias unidades parceiras e foi formulado para que possa ser replicado nas unidades descentralizadas da Fiocruz.

¹ Instituto Oswaldo Cruz.



Logotipo do Curso “Saúde Comunitária: Uma Construção de Todos” - 2010. Arte do Setor de Jornalismo do IOC/Fiocruz.

Equipe do projeto:

Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto, Maria Helena Feres Saad, Carina Martins de Oliveira, Maria de Fatima Leal Alencar, Caroline Ferraz, Pamela Rosa Gonçalves, Sheila David Dutra, Angélica de Almeida, Adriana Sotero Martins.

E-mail do coordenador: ahmn@ioc.fiocruz.br

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E GESTÃO EM SAÚDE: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA O FORTALECIMENTO DA GESTÃO POPULAR NO SUS

Coordenada por Valéria Cristina Gomes de Castro e Marcello de Moura Coutinho (Fiocruz/EPSJV¹), a pesquisa teve o propósito de desenvolver um curso, com base na educação popular, que contribuísse para a qualificação dos conselheiros de saúde do recém-criado Conselho Gestor Intersetorial (CGI) em Manguinhos. A equipe contou com o apoio de Priscila Talita Oliveira Silva.

“O conceito de Participação Social é polissêmico, envolvendo diferentes concepções sobre a importância da participação popular e da educação como possibilidade de transformação de práticas”.

Valéria Cristina Gomes de Castro

A experiência dos coordenadores na docência em políticas públicas voltadas para trabalhadores do SUS possibilitou o amadurecimento da proposta desenvolvida. Nesse contexto, foi pensado o formato do curso de qualificação a fim de permitir adequação ao perfil de escolaridade dos inscritos, o que exigiu revisão para adaptar os parâmetros da gestão escolar dos cursos.

A construção do curso se instituiu por meio de oficinas, para as quais foram convidados professores e pesquisadores que já possuíam projetos com a comunidade e/ou trabalhadores do território de Manguinhos. Durante o curso, outros docentes e pesquisadores da Escola e da Rede PDTSP-Teias também foram convidados a participar; isso favoreceu o diálogo entre os diferentes atores do território de Manguinhos”. A intenção foi construir um modelo de proposta curricular que pudesse servir também como referência a outros territórios” explicou Valéria.

A perspectiva dessa qualificação baseia-se no entendimento de que a atuação política vai além da formação pedagógica para o trabalho, com a constituição de sujeitos capazes de agir ética e politicamente nas relações sociais, tendo em vista alcançar melhores condições de vida não apenas para si como também para a coletividade. Logo, esse panorama exige adequação das propostas à realidade vivida pelos alunos.

Valéria explicou que “a proposta do curso, no primeiro momento, foi direcionada aos alunos que seriam os conselheiros de saúde do território (CGI). Contudo, ao abrir as inscrições, vieram pessoas de outros territórios, todos envolvidos com alguma prática social. Foi uma experiência muito rica e possibilitou trocas importantes entre os alunos”. Por iniciativa da EPSJV foi realizada em 2014 a segunda turma já com certificação de conclusão. O curso ofereceu ainda a possibilidade de um espaço de diálogo e reflexão, de encontros tanto para alunos como para educadores”.

Sobre o trabalho em rede de pesquisa, Valéria relatou “o desafio em trazer uma proposta diferente para discutir a questão da participação social no território. Isso mexe com o que está estabelecido e provoca um pouco de resistência dentro da própria Fiocruz”.

¹ Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.



Oficina “Educação Popular em Saúde” para organização do curso, na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, RJ – 2011. Foto: Acervo do Projeto.



Oficina “Educação Popular em Saúde” para organização do curso, na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, RJ – 2011. Foto: Acervo do Projeto.

Equipe do Projeto:

Valéria Cristina Gomes de Castro, Marcello de Moura Coutinho, Priscila Guimarães, Priscila Talita Oliveira Silva.

E-mail dos coordenadores: valeriacastro@fiocruz.br, mcoutinho@fiocruz.br

TECENDO REDES POR UM PLANETA TERRA SAUDÁVEL – POLO MANGUINHOS

Tecendo Redes por um Planeta Terra Saudável é uma ação de popularização da ciência que se desenvolve por meio da colaboração entre museus e escolas públicas vizinhas, que ocorre em Manguinhos e em outros territórios também. O trabalho foca na reflexão sobre a problemática socioambiental de territórios socialmente vulnerabilizados onde moram os alunos das escolas participantes do projeto. É uma experiência voltada para o enfrentamento dos problemas socioambientais do território onde residem os estudantes das escolas que participaram do estudo.



Oficina do jogo “Unidos para produzir um lugar saudável” com alunos do CIEP Juscelino Kubitschek – Manguinhos/RJ - 2014. Foto: Priscila Abrantes.

Em Manguinhos a colaboração ocorre entre o Museu da Vida e unidades escolares pertencentes à rede pública do sistema municipal de ensino do Rio de Janeiro localizadas nesse território. A saúde é o eixo central dessa “colaboração”.

Em continuidade a pesquisas anteriores se desenvolveu o trabalho coordenado por Maria das Mercês Navarro

Vasconcellos (Fiocruz/COC/Museu da Vida) o qual, segundo a pesquisadora, procurou “contribuir para ampliar o impacto social do trabalho realizado por essas instituições na produção social, cultural e política da saúde no território”.

“Buscamos, por meio da cooperação entre Museu da Vida e escolas do território de Manguinhos, ampliar as possibilidades de concretizar o que Paulo Freire propõe: ‘Na teoria dialógica da ação, os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em co-laboração’” .

Maria das Mercês Navarro Vasconcellos

Destaca-se como produto do projeto a elaboração de uma nova versão do livro-jogo cooperativo (“Unidos para produzir um lugar saudável”), construído em colaboração entre educadores das escolas e do Museu da Vida. As novas cartas dessa versão do jogo foram elaboradas com base nos conteúdos que compõem o informativo que divulga resultados do “Inquérito de Condições de Vida e de Saúde”, realizado pela Rede PDTSP-Teias sob coordenação de Marília Sa Carvalho.

O maior desafio apontado pela pesquisadora foi enfrentar a fragmentação dos projetos executados em uma Rede de pesquisa, originalmente elaborados apenas mediante a trajetória profissional dos pesquisadores, em vez de ser fruto de um planejamento estratégico da instituição. “Nosso principal objetivo é que essa cultura de trabalho cooperativo, em que o todo é maior que a soma das partes, fortaleça-se, ajudando a Fiocruz a ser mais efetiva em seu trabalho na produção da Saúde Pública” .



Oficina do jogo “Unidos para produzir um lugar saudável” com alunos do CIEP Juscelino Kubitschek – Manguinhos/RJ - 2014. Foto: Priscila Abrantes.

Equipe do Projeto:

Maria das Mercês Navarro Vasconcellos, Maria Paula de Oliveira Bonatto, Luyra Santos de Almeida, Amanda Mobley Petrosino.

E-mail da coordenadora: merces@coc.fiocruz.br

PARTICIPAÇÃO E INTERSETORIALIDADE: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS LOCAIS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TEIAS – ESCOLA MANGUINHOS

A pesquisa, coordenada por Mayalu Matos (Fiocruz/Ensp/Claves¹) propiciou a continuação de projetos anteriores, nos quais a equipe atuava desde 2005, o grupo de trabalho estava alocado na Assessoria de Cooperação Social da ENSP. A pesquisa objetivou fortalecer o tema da cidadania para a população de Manguinhos por meio do estímulo à participação social e à gestão participativa para a territorialização de políticas públicas.

“Quando surgiu a possibilidade dessa pesquisa na Rede PDTSP-Teias, criamos um projeto que sistematizasse o trabalho desenvolvido por meio de tecnologias sociais, como um aprimoramento do trabalho no território de Manguinhos”, explicou Mayalu referindo-se à metodologia de atuação intersectorial a partir da interlocução da Ensp com atores sociais de Manguinhos (movimentos, entidades, lideranças e equipamentos públicos). Essa atuação foi articulada com as demais pesquisas da Rede PDTSP-Teias que atuavam com as questões oriundas de formação e atuação do CGI (Conselho Gestor Intersetorial).

“Construindo tecnologias sociais que potencializem a participação social e a gestão participativa para a territorialização de políticas públicas”.

Mayalu Matos

O projeto teve o propósito de fortalecer a política de gestão participativa do SUS valendo-se do desenvolvimento de experiências de participação social, sistematização de tecnologias sociais (metodologias) e difusão de tecnologias de informação e comunicação para a participação em saúde.

A pesquisa ajudou a mobilizar a população local a fim de criar o Conselho Gestor Intersetorial (CGI). A equipe de pesquisa acompanhou a formação e o primeiro ano de atuação desse Conselho. Como destaca Mayalu, tal experiência se desdobrou para além do projeto, “uma vez que a população tem outro saber. Não é um saber da área de saúde coletiva; eles confundem qual é o papel da UPA, da Fiocruz, do Estado. As pessoas precisam ser formadas para conhecer os diferentes atores e seus papéis. Portanto, a articulação com outro projeto da Rede, o Curso de Qualificação dos Conselheiros pela EPSJV, revelou-se importante”.



Posse do Conselho Gestor Intersetorial – 2011.
Foto: Acervo Cooperação Social da ENSP.

Atualmente, compõem o CGI a Coordenação do Teias, do Centro de Saúde, agentes comunitários de saúde, pessoas da população e trabalhadores da Fiocruz.

Para implantar o CGI houve um intenso processo de mobilização social. Foram criados fóruns de discussão com a população por meio de temas: minorias, religião,

cultura, juventude, mulheres, educação etc. “Foram realizadas reuniões gerais e outras específicas, com cada um. Registra-se a importância da interlocução entre os diferentes fóruns, na intenção de fortalecer a capacidade de reivindicação da população”. Mayalu complementou que “o encaminhamento das reivindicações, e elas se tornarem realidade, é um dos principais desafios na gestão participativa”.

O maior desafio apontado pela coordenadora encontra-se na gestão pela escuta, ou seja, ouvir a mobilização popular e colocar em ação o que está sendo reivindicado por esta população. “Este é um desafio para a gestão participativa em sua totalidade”.

Em sua conclusão, Mayalu afirmou ser importante a continuidade do processo de empoderamento da população, “a valorização do saber da população, a escuta e, principalmente, a implementação de suas reivindicações”. A pesquisa também resultou no vídeo Participação na Saúde (<https://www.youtube.com/watch?v=wweMHG36Z7o>) e no blog Participação Cidadã (www.ensp.fiocruz.br/participacaocidada).

¹ Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli.



Reunião de Trabalho do Conselho Gestor Intersetorial – 2012.
Foto: Acervo Cooperação Social da ENSP.



1ª Conferência Local de Saúde de Manguinhos – 2011.
Foto: Acervo Cooperação Social da ENSP.

Equipe do Projeto:
Mayalu Matos, Rosane Marques de Souza, Leonídeo Madureira, Ariana Kelly dos Santos, Alex Vargas, Vanessa Patrocínio, Sandra Martins.

E-mail da coordenadora: mayalu@ensp.fiocruz.br

PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A JUSTIÇA AMBIENTAL

O projeto coordenado pela pesquisadora Fatima Pivetta (Fiocruz/Ensp/Cesteh¹), é uma continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM) desde 2003. O LTM atua produzindo e circulando conhecimentos sobre saúde, ambiente e políticas públicas em Manguinhos, através de uma visão compreensiva do território, considerando os diferentes espaços de pontos de vista e a experiência dos moradores, na perspectiva de produção compartilhada de conhecimento e da pesquisa ação, por meio da constituição de Comunidades Ampliadas de Pesquisa-ação.

“Buscamos um caminho que contribua para a constituição de uma visão compreensiva do território-bairro de Manguinhos, produzindo e sistematizando conhecimento e informação por meio de linguagens audiovisuais, digitais e artísticas”.

Fatima Pivetta

A finalidade deste projeto foi a sistematização dos conhecimentos na forma de um caixa de ferramentas *Maleta de Trabalho do LTM: Reconhecendo Manguinhos*. “A Maleta é o ponto de chegada, isto é, o resultado das experiências de produção, circulação e apropriação de conhecimentos desenvolvidos pelo LTM. Os materiais que compõem a Maleta são as trilhas - temas e caminhos percorridos, janelas que abrimos para olhar o lugar. Sintetizam encontros de saberes locais e acadêmicos. São também os suportes de materialização do conhecimento produzido e de mediação para o aprendizado. Para o LTM, a Maleta tem dois significados centrais: é um dispositivo de comunicação

e a representação de um território em movimento, no caso Manguinhos”, afirma Fatima.

Os pesquisadores do projeto consideram que a constituição da Rede PDTSP-Teias é um importante passo para implantar um projeto articulado em Manguinhos, embora de difícil operacionalização. É uma possibilidade de concretizar os compromissos históricos da saúde coletiva e do SUS de integrar uma agenda da promoção à atenção básica, buscando o enfrentamento dos determinantes sociais da saúde.

Fatima enfatiza que a Fiocruz está responsável pela atenção básica do território de Manguinhos com base em três pilares importantes: a promoção da saúde, a participação comunitária e a formação de profissionais de saúde. Entretanto, no que diz respeito às ações voltadas à promoção da saúde, pouco investimento tem sido feito. “Sabemos que muitos problemas de saúde vêm de outros fatores que não os biológicos, como por exemplo a falta de saneamento básico, os problemas ambientais, a violência, etc., então, estabelecer estratégias de promoção da saúde é promover a participação comunitária e trazer junto outros setores, que não só os serviços de saúde, para constituir uma prática intersetorial para solução efetiva dos problemas”.

“Estar na Rede PDTSP-Teias é importante para reforçar nossas parcerias no território de Manguinhos e também para fortalecer a ideia de pensar a cidade em sua totalidade. A Rede ampliou o reconhecimento de nosso projeto na Fiocruz”, conclui Fatima.

¹ Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana.



Maleta de Trabalho do Laboratório Territorial de Manguinhos – LTM. Acervo LTM/ENSP/Fiocruz - 2012. Foto: Mariza Almeida.



PAC Manguinhos: um relato fotográfico 2008-2010. Acervo LTM. Arte gráfica: Tatiana Lassance.



PAC Manguinhos: um relato fotográfico 2008-2010. Acervo LTM. Arte gráfica: Tatiana Lassance.



PAC Manguinhos: um relato fotográfico 2008-2010. Acervo LTM. Arte gráfica: Tatiana Lassance.

Equipe do Projeto:

Fatima Pivetta, Lenira Zancan, Marcelo Firpo de Souza Porto, Jairo Dias de Freitas, Marize Bastos da Cunha, Fabiana Melo Sousa, Gleide Guimaraes, Ludmila Cardoso de Oliveira Almeida, Consuelo Guimarães M. do Nascimento, Tiago Soares Macedo, Silvia Reis, Anastácia dos Santos, Antônio Carlos O. da Silva, Ivam da Silva Cruz.

E-mail da coordenadora: pivettaf@ensp.fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência - VPPLR

Rede de Pesquisa no Território de Manguinhos/RJ Uma parceria academia, serviços de saúde e sociedade civil

Ministério da Saúde

Arthur Chioro

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

Paulo Ernani Gadelha Vieira

Vice-Presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR)

Rodrigo Stabeli

Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS)

Valcler Rangel Fernandes

PDTSP - Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública

Coordenação Geral

Ana Lúcia Teles Rabello (2009 – 2012)

Isabela Soares Santos (2013 – Atual)

Coordenação Adjunta

Isabela Soares Santos (2010 – 2012)

Roberta Argento Goldstein (2013 – Atual)

Coordenadores das Pesquisas

Vera Lucia Luiza

Carlos Machado de Freitas

Tania Maria Fernandes

Paulo Bruno e Rosália Oliveira

Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto

Marcus Vinícius Campos (Palhaço Matraca)

e Tania Cremonini de Araújo-Jorge

André de Faria Pereira Neto

Claudia Bonan Jannotti e Katia Silveira da Silva

Fatima Pivetta e Lenira Zancan

Marilia Sa de Carvalho

Martha Cristina Nunes Moreira

Maria das Mercês Navarro Vasconcellos

Mayalu Matos

Valéria Cristina Gomes de Castro

e Marcello de Moura Coutinho

Ana Cláudia Figueiró

Concepção

Isabela Soares Santos

Luisa Regina Pessoa

Roberta Argento Goldstein

Entrevistas e Textos

Luisa Regina Pessoa

Simone Agadir Santos

Revisão Ortográfica

Ana Normando

Revisão Final

Isabela Soares Santos

Roberta Argento Goldstein

Rafaela de Carvalho Cotrim

Ilustrações da Capa

Sergio Magalhães

Projeto Gráfico

dudesign artesg[®]áficas

direção de arte: Lys Portella

editoração: Dalila dos Reis

dudesignarte@gmail.com

<http://www.dudesign.art.br>

“Para a Fiocruz, esta Rede de Pesquisa significou um ganho da aprendizagem ao promover cultura colaborativa na produção de soluções em Saúde Pública. Com a gestão de uma Rede focada em resultados aplicados no território de Manguinhos, estabelecemos um caminho inovador na gestão do conhecimento voltado para a comunidade científica, sociedade civil, gestores e profissionais de saúde”.

Rodrigo Stabeli

Vice- Presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR/Fiocruz)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

